



SÍNDROME DE BURNOUT NA EQUIPE DE ENFERMAGEM EMERGENCISTA

Resumo: O objetivo deste estudo é avaliar a presença de traços relacionados à Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem atuante na urgência e emergência de um município no Leste Paulista e outro no Sul de Minas Gerais. Foi realizado um estudo quantitativo, descritivo e transversal com a aplicação um questionário demográfico e o Instrumento Maslach Burnout Inventory- Human Services Survey (MBI-HSS). Detectamos que o cansaço emocional e a despersonalização estão presentes em todas as categorias da enfermagem, e em níveis distintos, sendo o alto e médio nível com maior destaque. De modo geral, as equipes de enfermagem dos municípios estudados apresentam risco médio para o desenvolvimento da SB. As enfermeiras deste estudo possuem maiores riscos para desenvolver a Síndrome de Burnout quando comparados as técnicas e auxiliares de enfermagem, porém é importante destacar que há um risco presente nestas categorias.

Descritores: Esgotamento Psicológico, Emergência, Saúde Mental, Enfermagem.

Burnout syndrome in the emergency nursing team

Abstract: The objective of this study is to evaluate the presence of traits related to Burnout Syndrome in the nursing team working in urgency and emergency care in a municipality in the East of São Paulo and another in the South of Minas Gerais. A quantitative, descriptive and cross-sectional study was carried out using a demographic questionnaire and the Maslach Burnout Inventory-Human Services Survey (MBI-HSS) Instrument. We detected that emotional fatigue and depersonalization are present in all nursing categories, and at different levels, with the high and medium levels being most prominent. In general, nursing teams in the municipalities studied present a medium risk for developing BS. The nurses in this study are at greater risk of developing Burnout Syndrome when compared to nursing technicians and assistants, however it is important to highlight that there is a risk present in these categories.

Descriptors: Psychological Exhaustion, Emergency, Mental Health, Nursing.

Síndrome de burnout en el equipo de enfermería de urgencias

Resumen: El objetivo de este estudio es evaluar la presencia de rasgos relacionados al Síndrome de Burnout en el equipo de enfermería que actúa en atención de urgencia y emergencia en un municipio del Este de São Paulo y otro del Sur de Minas Gerais. Se realizó un estudio cuantitativo, descriptivo y transversal utilizando un cuestionario demográfico y el instrumento Maslach Burnout Inventory-Human Services Survey (MBI-HSS). Detectamos que la fatiga emocional y la despersonalización están presentes en todas las categorías de enfermería, y en diferentes niveles, siendo los niveles alto y medio los más destacados. En general, los equipos de enfermería de los municipios estudiados presentan riesgo medio para desarrollar SB. Los enfermeros de este estudio tienen mayor riesgo de desarrollar Síndrome de Burnout en comparación con los técnicos y auxiliares de enfermería, sin embargo es importante resaltar que existe riesgo presente en estas categorías.

Descritores: Agotamiento Psicológico, Emergencia, Salud Mental, Enfermería.

Beatriz Amorim de Figueiredo

Enfermeira. Graduada pelo Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal.

E-mail: beatriz13amorim@gmail.com

Cristiana da Silva Correa

Enfermeira. Graduada pelo Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal.

E-mail: scristiana133@gmail.com

Janaína Ferreira de Lima

Mestra em Ciências da Saúde (UFSCar).

Docente no Curso de Graduação em Enfermagem no Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal.

E-mail: janainafi@estudante.ufscar.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8132-2252>

Eliana Anunciato Franco de Camargo

Doutora em Biologia Animal (UNICAMP).

Docente no Curso de Graduação em Enfermagem no Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal.

E-mail: eafcamargo@yahoo.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6934-1653>

Gisele Acerra Biondo Pietrafesa

Doutoranda em Enfermagem (UNIFAL).

Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem no Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal.

E-mail: gj_biondo@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3923-1581>

Marli Gabriel de Melo Almeida

Mestra em Saúde Materno Infantil. Docente

no Curso de Graduação em Enfermagem no Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal.

E-mail: mg13almeida@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1699-9130>

Submissão: 03/02/2024

Aprovação: 02/04/2024

Publicação: 28/04/2024



Como citar este artigo:

Figueiredo BA, Correa CS, Lima JF, Camargo EAF, Pietrafesa GAB, Almeida MGM. Síndrome de burnout na equipe de enfermagem emergencista. São Paulo: Rev Remecs. 2024; 9(15):105-114. DOI: <https://doi.org/10.24281/rremecs2024.9.15.105114>

Introdução

A escolha da atividade laboral é geralmente pautada na busca pela realização profissional, mas a rotina diária e a constante pressão no trabalho podem causar um efeito contrário, fazendo o profissional deixar de ter prazer em fazer algo que antes era um sonho¹.

O estresse no trabalho reflete na saúde do profissional, atrapalhando em suas atividades do cotidiano². Além disso, tem como consequência o desgaste nas relações interpessoais, a falta de motivação no trabalho, atrasos e perda da produtividade³.

Quando se trata da área de enfermagem, os problemas relacionados a saúde mental do trabalhador ganham destaque, pois a enfermagem se encontra na quarta posição entre as profissões mais estressantes. Tal fato justifica-se devido à ausência de reconhecimento da profissão, a sobrecarga de trabalho e a falta de delimitação de papéis na categoria, o que causa uma desvalorização profissional, podendo ocasionar a Síndrome de Burnout⁴.

A Síndrome de Burnout é composta pelo seguinte tripé: a falta de realização profissional, a despersonalização e a exaustão emocional. A falta de realização na profissão tem como característica a baixa autoestima em relação ao trabalho, com uma sensação de incapacidade produtiva. Despersonalização é caracterizada pelo distanciamento na relação com os colegas de trabalho e com os pacientes, tendo sua empatia para com o outro diminuída. Já exaustão emocional se deve ao sentimento de que não há mais energia emocional suficiente, com constantes sentimentos de cansaço⁵.

O aumento da probabilidade de desenvolver a SB na profissão de enfermagem se tornou ainda mais propício durante a pandemia da COVID-19, devido os profissionais estarem na linha de frente de atendimento⁴. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o início da pandemia pelo novo coronavírus no dia 11 de março de 2020 e seu fim no dia 05 de maio de 2023. Durante esse período ocorreram 37.553.337 casos confirmados e 702.421 óbitos⁶.

A pandemia exigiu que os profissionais de saúde reformulassem suas competências e habilidades, de modo que estivesse apto a suprir as demandas de cuidado com os infectados. Contudo, essas condições específicas do cenário e a grande responsabilidade contribuíram para um aumento do estresse laboral⁷.

Os fatores estressores que foram agregados aos profissionais de enfermagem foram: melancolia, insegurança e medo pelo desconhecimento, medo da contaminação e contaminação de seus familiares⁸.

Esse protagonismo que a equipe de enfermagem viveu frente a pandemia levou ao aumento da pressão para equilibrar as demandas profissionais e pessoais, vivendo em constante cobrança, sendo necessário um atendimento imediato e especializado para a população^{9,10}.

Além disso, esse colapso na área da saúde ocasionou uma sobrecarga de trabalho com o aumento do número de horas trabalhadas, a necessidade de um atendimento massivo e constante à população nas instituições de saúde, somado a falta de amparo social aos profissionais, contribuindo para a SB^{11,12}.

Os setores de urgência e emergência são destinados a atividades de rotatividade, exigindo

agilidade e habilidade para manutenção da vida. A equipe de enfermagem atuante neste setor sofre com a sobrecarga de atividades, com o estresse laboral devido o elevado risco de morte dos pacientes e ocorrências imprevisíveis^{13,14}.

Portanto, o objetivo desse estudo foi avaliar a presença de traços relacionados à Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem da urgência e emergência; analisar se os enfermeiros têm maior probabilidade de desenvolver Síndrome de Burnout em relação aos técnicos e auxiliares de enfermagem e se a dupla rotina potencializa o risco de desenvolvê-la.

Material e Método

Trata-se de uma abordagem quantitativa, descritiva e transversal. O estudo foi realizado nos Prontos Atendimentos de uma cidade do Leste Paulista e outra do Sul de Minas. A amostra foi composta pela equipe de enfermagem das referidas instituições, sendo essa composta pelos enfermeiros, auxiliares e técnicos em enfermagem. A amostra final foi de 63 funcionários, sendo 38 no Pronto Atendimento de Leste Paulista e 25 funcionários no Pronto Atendimento no Sul de Minas. Os dados foram coletados entre os meses de agosto e setembro de 2023.

A presente investigação somente teve início após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética sob o parecer nº 6.556.898 cumprindo as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa em Seres Humanos do Conselho Nacional de Saúde (CNS), Resolução 466/2012.

As equipes de enfermagem foram abordadas e convidadas a participarem da pesquisa. Foram informados que sua participação não oferecia riscos ou prejuízos pessoais, a garantia do sigilo das

informações obtidas e de seu anonimato, além do seu direito de desistir da participação em qualquer momento do estudo, sem prejuízo pessoal. No referido estabelecimento, as pesquisadoras dirigiram-se as equipes de enfermagem, solicitando-lhes a colaboração para realização da pesquisa após explicação sobre o conteúdo e objetivos desta. Posteriormente, mediante sua anuência na participação, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e somente após, a aplicação do questionário.

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário autoaplicável com questões referentes a dados sociodemográficos, e o instrumento utilizado para a investigação de traços da Síndrome de Burnout foi o Inventário em Burnout de Maslach (MBI)¹⁵. Trata-se de um questionário auto informe, composto por 22 itens formado por perguntas fechadas, que englobam três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e a realização profissional, com 5 opções de respostas, sendo estas: 1-nunca, 2-raramente, 3-algumas vezes, 4-frequentemente e 5-sempre. Esse instrumento, não leva em conta elementos antecedentes e as consequências de seu processo, sendo, portanto, utilizado exclusivamente para avaliação do risco para a Síndrome de Burnout¹⁶.

Neste instrumento, são avaliados os índices de escores das três dimensões, sendo que altos escores em despersonalização e exaustão emocional, com baixos escores em realização profissional, indicam alto nível de Burnout, conforme mostra a Tabela 1.

Tabela 1. Padrão de pontuação para diagnóstico das dimensões da Síndrome de Burnout pelo Maslach Burnout Inventory (MBI).

Dimensões	Nível Alto	Nível Médio	Nível Baixo
Cansaço Emocional	≥ 27	19 a 26	< 19
Despersonalização	≥ 10	6-9	< 6
Realização Pessoal	≤ 33	34-39	≥ 40

Fonte: Dias, *et al.* (2020).

Posteriormente, os dados foram digitados e organizados no software Microsoft Excel, e feita análise de estatística de cada variável analisada, obtendo escores por intermédio da pontuação de 1 a 5.

Resultados

A amostra foi composta por 63 profissionais de enfermagem, sendo 13 (21%) profissionais do sexo masculino e 50 (79%) do sexo feminino, motivo pelo

qual optamos por reportar às participantes do estudo no gênero feminino.

A Tabela 2 apresenta uma síntese dos dados sócio-ocupacionais das (os) participantes do estudo. Das (os) 63 profissionais de enfermagem, 22 são enfermeiras (os), 32 técnicas (os) em enfermagem e 09 auxiliares de enfermagem. A maioria das (os) participantes estão na faixa etária entre 20 e 40 anos (71%), sendo casada (54%) e com filhos (60%). 55% relataram apresentar algum problema de saúde, sendo a ansiedade o item de maior ocorrência (38%). Entretanto, a maioria não faz uso de medicamentos contínuos (58%), não são tabagistas (87%) e não se afastaram do trabalho no último ano (84%).

Tabela 2. Caracterização Sócio-ocupacional da equipe de enfermagem nos Prontos Atendimentos das cidades do Leste Paulista e do Sul de Minas.

Classificação	Caracterização	n	%
Categoria Profissional	Técnicas de Enf.	32	50,79
	Enfermeiras	22	34,92
	Auxiliar de Enfermagem	9	14,29
Sexo	Masculino	13	21
	Feminino	50	79
Idade	20-30 anos	19	30,16
	31-40 anos	26	41,27
	41-50 anos	11	17,46
	50 ou mais	7	11,11
Estado Civil	Solteira	22	34,92
	Casada	34	53,97
	Divorciada	7	11,11
Tem filhos	Sim	37	58,73
	Não	26	41,27
Já apresentou algum problema de saúde	Sim	35	55,56
	Não	28	44,44
Problema de saúde apresentado	DM	2	4,26
	HAS	10	21,28
	Ansiedade	18	38,30
	Depressão	3	6,38
	Obesidade	5	10,64
	Epilepsia	0	0,00
	Outros	9	19,15

Faz uso de medicamentos atualmente	Sim	26	41,27
	Não	37	58,73
Tabagista	Sim	8	12,70
	Não	55	87,30
Teve afastamento do trabalho no último ano	Sim	10	15,87
	Não	53	84,13

Fonte: Autoria Própria (2023).

A Tabela 3 apresenta os dados referentes à caracterização laboral nos locais de pesquisa. Relacionado ao tempo de formação, 10,64% possuem tempo de formação inferior a 1 ano; 25,53% de dois a cinco anos; 25,53% de seis a dez anos; e 38,30% apresentam tempo de formação superior a dez anos.

Analisando o tempo de trabalho na atual instituição, a maioria relata ter entre dois e cinco anos (34%) de atuação local. A carga horária predominante foi o plantão 12x36 (84%), em turno diurno (55%). Em relação a possuir outro vínculo empregatício, 79% relataram não possuir outro vínculo. Dos profissionais que relataram outro emprego, a carga horária também foi o plantão 12x36.

Tabela 3. Caracterização laboral da equipe de enfermagem nos Prontos Atendimentos do Leste Paulista e Sul de Minas.

Classificação	Caracterização	n	%
Tempo de Formação	< 1 ano	5	10,64
	De 2 a 5 anos	12	25,53
	De 6 a 10anos	12	25,53
	> de 10 anos	18	38,30
Tempo de Trabalho na Instituição	< 1 ano	6	12,77
	De 2 a 5 anos	16	34,04
	De 6 a 10 anos	10	21,28
	> de 10 anos	15	31,91
Carga Horária	40h semanais	7	11,11
	30h semanais	3	4,76
	20h semanais	0	0,00
	Plantão 12x36	53	84,13
Turno	Diurno	35	55,56
	Noturno	16	25,40
	Misto	12	19,05
Possui outro emprego	Sim	13	20,63
	Não	50	79,37
Destes que possuem outro emprego, qual a carga horária	Plantão 12x36	7	77,78
	30h semanais	2	22,22

Fonte: Autoria Própria (2023).

Para a aplicação do Inventário em Burnout de Maslach (MBI), optamos em separar os resultados por categoria profissional e pelo local de atuação.

Apresentaremos a priori os dados das enfermeiras. Para a demonstração dos dados das técnicas e auxiliares de enfermagem, associamos as categorias, para melhor compreensão analítica. Vale ressaltar que os dados foram separados pela cidade de atuação.

Nas enfermeiras (os) do Pronto Atendimento do município do leste paulista, detectamos nível baixo de cansaço emocional (46%), nível alto de despersonalização (46%) e nível médio de realização pessoal (54%), conforme apresentado na Tabela 4.

Tabela 4. Resultados das enfermeiras, obtidos através do Inventário em Burnout de Maslach (MBI), do município do Leste Paulista.

Cansaço Emocional	n	%	Despersonalização	n	%	Realização pessoal	n	%
Nível alto	3	23,08	Nível alto	6	46,15	Nível alto	6	46,15
Nível médio	4	30,77	Nível médio	5	38,46	Nível médio	7	53,85
Nível baixo	6	46,15	Nível baixo	2	15,38	Nível baixo	0	0,00

Fonte: Autoria Própria (2023).

A tabela 5 demonstra que entre as técnicas e a auxiliar de enfermagem, detectamos nível baixo (40%) a médio (36%) de cansaço emocional, nível alto de despersonalização (40%), e nível alto de realização pessoal (64%).

Tabela 5. Resultados das técnicas e auxiliar de enfermagem, obtidos através do Inventário em Burnout de Maslach (MBI), do município do Leste Paulista.

Cansaço Emocional	n	%	Despersonalização	n	%	Realização pessoal	n	%
Nível alto	6	24	Nível alto	10	40	Nível alto	16	64
Nível médio	9	36	Nível médio	8	32	Nível médio	9	36
Nível baixo	10	40	Nível baixo	7	28	Nível baixo	0	0

Fonte: Autoria Própria (2023).

A tabela 6 demonstra as (os) enfermeiras (os) município do sul de Minas. As enfermeiras apresentam nível médio de cansaço emocional (50%), nível alto de despersonalização (62%), e nível alto de realização pessoal (75%).

Tabela 6. Resultados das enfermeiras, obtidos através do Inventário em Burnout de Maslach (MBI), do município do Sul de Minas.

Cansaço Emocional	n	%	Despersonalização	n	%	Realização pessoal	n	%
Nível alto	3	37,5	Nível alto	5	62,5	Nível alto	6	75
Nível médio	4	50	Nível médio	2	25	Nível médio	2	25
Nível baixo	1	12,5	Nível baixo	1	12,5	Nível baixo	0	0

Fonte: Autoria Própria (2023).

Na tabela 7 observamos que entre as técnicas e auxiliares de enfermagem do Sul de Minas apresenta baixo nível de cansaço emocional (59%), nível médio de despersonalização (47%) e nível alto de realização pessoal (53%).

Tabela 7. Resultados das técnicas e auxiliares de enfermagem, obtidos através do Inventário em Burnout de Maslach (MBI), do município do Sul de Minas Gerais.

Cansaço Emocional	n	%	Despersonalização	n	%	Realização pessoal	n	%
Nível alto	0	0	Nível alto	5	29,41	Nível alto	9	52,94
Nível médio	7	41,18	Nível médio	8	47,06	Nível médio	8	47,06
Nível baixo	10	58,82	Nível baixo	4	23,53	Nível baixo	0	0,00

Fonte: Autoria Própria (2023).

Discussão

Percebe-se uma predominância do sexo feminino na profissão de enfermagem. A precursora da enfermagem moderna, Florence Nightingale, determinou a enfermagem como um “trabalho para mulheres”, sendo as mesmas consideradas “naturalmente preparadas” para este tipo de profissão¹⁷. As mulheres forneceram a base para o conhecimento abstrato e prático na profissão de enfermagem, sendo reconhecidas como as pioneiras neste trabalho, refletindo nos tempos atuais¹⁸.

A faixa etária predominantemente foi entre 20 e 40 anos. Reforçando que a profissão está crescendo nas últimas décadas, sendo, portanto, procurada pelo público jovem¹⁹. Porém, profissionais mais jovens, são mais suscetíveis a sentimentos de exaustão emocional²⁰.

A maioria dos profissionais possuem mais de 10 anos de experiência de trabalho na mesma instituição. Trabalhadores que possuem mais tempo na mesma instituição, são mais suscetíveis a apresentar traços de Burnout, devido a rotina de cobranças diárias e demandas contínuas dos pacientes. Principalmente se tratando de serviço de urgência, no qual há situações de convivência com o sofrimento e a dor dos pacientes^{12,13,20}.

Percebe-se que os problemas de saúde relatados foram a hipertensão arterial sistêmica (HAS),

diabetes mellitus (DM), obesidade, além da presença da ansiedade.

A ansiedade pode ser gerada pela carga emocional, problemas nas relações interpessoais, dificuldade em delimitar os diferentes papéis e funções e sobrecarga de trabalho, fazendo com que essas pessoas tenham pouco tempo para usufruir de atividades de lazer, atividades físicas, descanso adequado e boa alimentação²¹.

Quanto a dupla jornada de trabalho, os achados foram divergentes da literatura, demonstrando uma baixa porcentagem de profissionais que aderiram a dois vínculos empregatícios. A dupla jornada resulta em sobrecarga laboral, cargas fisiológicas e psíquicas negativas que elevam o número de absenteísmo por problemas de saúde, além de aumentar o risco na prestação de assistência aos pacientes²².

Ao analisar o questionário MBI, foi detectado cansaço emocional médio em ambos os locais de pesquisa, e em todas as categorias da profissão. O cansaço emocional é considerado o traço inicial para a Síndrome de Burnout, sendo descrito como o núcleo da síndrome e sua manifestação mais óbvia, podendo ser psíquica, física ou uma combinação de ambas. O cansaço emocional médio e alto, juntamente com a despersonalização média e alta, no mesmo indivíduo, indica propensão a SB²³.

A despersonalização é uma reação imediata após a instalação do cansaço, sendo caracterizada pela

prevalência de condutas clínicas, de dissimulação afetiva e de insensibilidade emocional do profissional. Geralmente, há uma sequência neste processo, onde a ocorrência de um componente acarreta o próximo: primeiro ocorre o cansaço emocional e isso conduz ao desenvolvimento de despersonalização¹⁵.

Referente a despersonalização, no município do Leste Paulista foi observado alto índice em todas as categorias profissionais, enquanto no Sul de Minas foi observado o índice alto nas enfermeiras e médio nas técnicas e auxiliares de enfermagem.

O alto nível de despersonalização constatado nas enfermeiras pode ser justificado devido às profissionais de nível superior se dedicarem às atividades de cunho gerencial e de maior exigência intelectual²⁴. Contudo, é importante destacar que os altos níveis de despersonalização também foram observados entre as técnicas e auxiliares de enfermagem do Leste Paulista, podendo ser atribuído a pressão da rotina do dia a dia de trabalho¹³.

A despersonalização é quase sempre desencadeada por estresse grave fazendo os profissionais se sentirem desconectados, com pouca emoção, como se fossem robôs²⁵. Algo que influencia a ocorrência de níveis altos destes traços no atual estudo, é devido ao Serviço de Pronto Atendimento (SPA) ser considerada uma das áreas mais cansativas dos hospitais, já que exige das profissionais condutas rápidas, eficazes e precisas no socorro ao paciente²⁶.

A intensidade dos estressores varia de acordo com a personalidade de cada indivíduo e é influenciada pelo efeito cumulativo de diversos fatores estressores vivenciados anteriormente, bem como pelas relações externas ao ambiente de trabalho²⁷.

É de suma importância que os profissionais que atuam na área de urgência e emergência identifiquem os fatores desencadeadores de estresse em seu ambiente de trabalho, a fim de buscar soluções para atenuá-los e, assim, proporcionar uma assistência de alta qualidade aos pacientes. Além disso, o estresse no trabalho pode aumentar a probabilidade de absenteísmo, erros na administração de medicamentos e acidentes laborais^{26,27}.

Foi detectado nível médio e alto de realização pessoal, e a categoria profissional não interferiu neste fator. Esse item é relevante, pois, apesar do cansaço emocional, os profissionais sentem-se realizados com a profissão. A realização pessoal se desenvolve separadamente do cansaço emocional e da despersonalização. Embora o estresse tenha um impacto negativo na saúde mental dos trabalhadores, não é um fator isolado para determinar a satisfação profissional²⁸.

A satisfação no trabalho é considerada um fator protetor para as SB. A sensação de que a experiência profissional está sendo aproveitada ao máximo, a segurança no emprego e a própria identidade profissional são fontes de relatos de alta satisfação²⁹. A enfermagem é reconhecida como uma profissão nobre, baseada em amor e compaixão, essencial para a sociedade e com um impacto profundo na vida das pessoas. O cuidado prestado pelos profissionais de enfermagem é crucial para a melhoria dos pacientes, que dependem de sua assistência nos momentos mais difíceis³⁰.

Para que a equipe de enfermagem do serviço de urgência e emergência possa exercer sua profissão de forma adequada, faz-se necessário identificar os aspectos inerentes ao estresse ocupacional e as

dificuldades laborais, para assim formular condutas de enfrentamento e tomadas de decisões pelos gestores³¹.

De modo geral, as equipes de enfermagem dos municípios estudados apresentam risco médio para o desenvolvimento da SB. Apesar desse dado, não podemos ignorar a existência do cansaço emocional, o que pode levar a complicações no futuro.

Conclusão

A partir da análise foi possível verificar a predominância de mulheres casadas e com filhos. Isso significa que muitas enfrentam uma combinação de responsabilidades profissionais e domésticas, podendo resultar em uma acumulação de fatores estressores contribuindo para o desenvolvimento da SB.

Conclui-se que, as enfermeiras deste estudo possuem maiores riscos para desenvolver a Síndrome de Burnout quando comparados as técnicas e auxiliares de enfermagem, porém é importante destacar que há um risco presente nestas categorias.

O cansaço emocional e a despersonalização estão presentes nas enfermeiras, técnicas e auxiliares em níveis distintos, sendo eles, o alto e médio nível, em ambos os locais de estudo.

Acredita-se que explorar os aspectos de trabalho adotando medidas para realização de um trabalho de qualidade, pode ser realizado para diminuir o estresse laboral, ansiedade e síndrome de Burnout na equipe de enfermagem.

Referências

1. Vasconcelos AMS, Maranhão TLG. A pressão psicológica e o impacto na saúde mental do trabalhador: uma revisão sistemática. *Id on Line Rev Mult Psic.* 2021; 15(57):19-52.

2. Silva GN. (Re)conhecendo o estresse no trabalho: uma visão crítica. *Rev Interinst Psicol.* 2019; 12(1):51-61.

3. Latorraca COC, Pacheco RL, Martimbianco ALC, Riera R. O que as revisões sistemáticas Cochrane dizem sobre prevenção e tratamento da síndrome de burnout e estresse no trabalho. *Rev Diagnóstico & Tratamento.* 2019; 24(3):119-125.

4. Silva KKM, Cordeiro JJ, Paiva JDM, Bastos RAA, Bezerra CMB, Silva MMO, et al. Fatores desencadeantes da síndrome de Burnout em enfermeiros. *Rev Enferm UFPE online.* 2019; 13(2):483-90.

5. Lourenção LG, Penha JGM, Neto FRGX, Santos BMP, Pantoja VJC, Ribeiro JN, et al. Análise da associação entre níveis de fadiga por compaixão e engajamento no trabalho com a COVID-19 em profissionais de enfermagem. *Ciência & Saúde Coletiva.* 2023; 28(10):2867-2877.

6. Brasil. Coronavírus Brasil. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em 5 mai 2023.

7. Ramos RS. A enfermagem oncológica no enfrentamento da pandemia de Covid-19: reflexões e recomendações para a prática de cuidado em oncologia. *Rev Bras Cancerologia.* 2020; 66(TemaAtual):e-1007.

8. Faro A, Bahiano MA, Nakano TC, Reis C, Silva BFP, Vitti LS. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de Psicologia.* 2020; 37:e200074.

9. Ribeiro LM, Vieira TA, NakaK S. Síndrome de burnout em profissionais de saúde antes e durante a pandemia da COVID-19. *Rev Eletr Acervo Saúde.* 2020; 12(11):e5021.

10. Vita SNS, Borges MS, Souza MCS. Dor total e sofrimento da equipe de enfermagem: vivências durante a pandemia de COVID-19. *Rev Enferm UFPI.* 2023; 12:e4110.

11. Muniz AS, Cunha KRF, Nascimento FC, Morimitzu IV, Brito Neto WE, et al. Stress levels and related factors in primary care health professionals: integrative review. *Rev Cienc Saude.* 2023; 13(1):26-34.

12. Cunha CC, Serqueira AP, Alves ALA, Silva AGM, Rocha DPP, Lima MS, et al. A Covid-19 como um analisador do sofrimento de enfermeiras: um

ensaio teórico. *Psicologia: Ciência e Profissão*. 2023; 43:e248295.

13. Pires FC, Vecchia BP, Carneiro EM, Castro JPR, Ferreira LA, Dutra CM, et al. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de pronto-socorro. *Rev Enferm UFPE online*. 2020; 14:e244419.

14. Ferreira MCL, Silva SM, Souza S. Estresse e burnout em enfermeiros da emergência de um hospital referência em urgência e trauma. *Rev Enferm Centro-Oeste Mineiro*. 2022; 12:e4413.

15. Dias LOG, Carvalho VCS, Gomes MFP, Reticena KO, Santos MS, Fracoli LA. Investigação da síndrome de Burnout em trabalhadores da estratégia saúde da família de um município do interior do estado de São Paulo. *Rev Atenção à Saúde*. 2020; 18(65):48-58.

16. Lima DI, Israel ALP, Zalusk FC, Thesing NJ, Fabricio A. Síndrome de burnout: um estudo a partir de uma instituição de ensino público. *Gestão e Desenvolvimento em Rev*. 2018; 4(1):128-139.

17. Ferreira TA, Aperibense PGGs, Santos FBO, Peres MAA. Enfermagem como opção de profissão feminina na Universidade do Brasil. *Hist Enferm Rev Eletr*. 2023; 14:a8.

18. Nogueira IC, Santos DS, Sanfelice CFO, Silva EM, Assis AESQ. Gender debate as a challenge in nursing training. *Rev Bras Enferm*. 2021; 74(5):e20201001.

19. Sousa MKP, Silva VL, Alves MTF, Rodrigues TNsp, Stanford LB, Sousa VM, et al. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem. *Rev Eletr Acervo Saúde*. 2019; (34):e1413.

20. Dutra HS, Gomes PAL, Garcia RN, Oliveira HC, Freitas SC, Guirardello EB. *Rev Cuid*. 2019; 10(1):e585.

21. Sangaletti J, Ceretta LB, Soratto MT. Ansiedade dos enfermeiros da estratégia saúde da família. *RIES*. 2018; 7(1):234-248.

22. Dias DA, Marciano M, Pacheco TF, Leite TC, Moraes CLK. Equipe de enfermagem: efeitos da dupla jornada de trabalho. *Rev Foco*. 2023; 16(7):e2471.

23. Rodrigues FA. Alta produtividade e a relação com a síndrome de burnout. *RECISATEC - Rev Científica Saúde Tecnologia*. 2021; 1(4):e1439.

24. Baldonado-Mosteiro M, Almeida MCS, Baptista PCP, Sánchez-Zaballos M, Rodriguez-Diaz FJ, Mosteiro-Diaz MP. Burnout syndrome in Brazilian and Spanish nursing workers. *Rev Latino-Am Enferm*. 2019; 27:e3192.

25. Carvalho MM, Soares ACP, Sousa CP, Araújo FGA, Amorim JS, Coelho DEM, et al. Sofrimento e despersonalização em hospitais: os desafios do psicólogo hospitalar. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*. 2022; 17:e273111739217.

26. Falcão DA, Macedo AMA, Sousa VM, Fernandes JKSS, Pereira FGF, et al. Nursing team stress at the ready-service of a public hospital. *Rev Enferm UFPI*. 2019; 8(2):38-44.

27. Ferro D, Zacharias FC, Fabriz LA, Schonholzer TE, Valente SH, Barbosa SM, et al. Absenteísmo na equipe de enfermagem em serviços de emergência: implicações na assistência. *Acta Paul Enferm*. 2018; 31(4):399-408.

28. Lucena DLFM, Silva TG, Nogueira ER, Sousa JCM, Feitosa ANA, Assis EV, et al. Síndrome de Burnout em docentes do ensino superior. *Brazilian Journal of Development*. 2022; 8(4):24964-24975.

29. Soratto J, Pires DEP, Scherer MDA, Witt RR, Ceretta LB, Farias JM. Family health strategy professional satisfaction in Brazil: a qualitative study. *Texto & Contexto Enferm*. 2020; 29.

30. Costa CCSS, Tarouco VS, Silva ACF, Grehs NA, Gomes MP, Gomes GC. Percepção dos estudantes de enfermagem sobre a profissão. *Cienc Cuid Saúde*. 2019; 18(4):e45935.

31. Lima JF, Silva VRPA. A satisfação profissional da equipe de enfermagem atuante em unidade terapia intensiva - revisão de literatura. *Brazilian Journal of Development*. 2022.